

► **Informações Básicas**

Texto do Discurso

O SR. FLÁVIO SERAFINI – Boa noite, Sr. Presidente, boa noite, demais Deputados.

O que me traz hoje a esta tribuna é a intenção de retomar um tema que tenho trabalhado desde a campanha que me conduziu a esta Casa e que, na verdade, refletiu muito a minha vivência como morador de Niterói, como ambientalista, como alguém que entende que, hoje, mais do que nunca, viver numa sociedade industrial, numa sociedade onde a ação humana sobre o meio ambiente alcançou patamares de transformação e de destruição tão grandes nos exige rediscutir a nossa relação com esse meio ambiente.

O tema que me traz aqui é a baía de Guanabara. Essa baía é tão importante que está por trás, inclusive, da fundação da própria Cidade do Rio de Janeiro. Quando da chegada dos portugueses aqui, ao se defrontarem com essa baía, chamaram a região de Rio de Janeiro. Há uma controvérsia sobre se acharam que a baía fosse um rio ou se a expressão viria de uma linguagem antiga que também serviria para definir as baías.

O fato é que essa é a porta de entrada para a Região Metropolitana, de que o Rio de Janeiro é a principal Cidade, mas outras diversas Cidades se localizam no entorno da baía de Guanabara, num universo de mais de dez milhões de habitantes e, de alguma forma, parte da sua existência está relacionada a essa baía, a esse conjunto de elementos ambientais, biológicos, geográficos que fazem parte do seu entorno.

Pois bem, a baía de Guanabara, até algumas décadas atrás, era um espaço onde se convivia permanentemente com a presença de golfinhos, baleias, de diferentes espécies marinhas que refletiam a sua vivacidade, a sua importância na produção de vida, de saúde, num espaço que era fundamental não apenas como espaço de lazer, mas também como um espaço de subsistência através da pesca, como espaço de transporte, uma vez que ainda hoje ela é estratégica na ligação entre os diferentes municípios da Região Metropolitana do nosso Estado.

Essa Baía de Guanabara, outrora tão pujante, hoje infelizmente está castigada, está maltratada, porque os dez milhões de habitantes que vivem no seu entorno, e o grande desenvolvimento industrial que surgiu no seu entorno, e o

uso cada vez maior das suas margens com as diferentes formas de ocupação, estão transformando essa baía de forma muito destrutiva.

Nós temos levantamentos mostrando que de 1.500, quando a Baía foi descoberta pelos portugueses que aqui chegaram, hoje o seu espelho d'água reduziu quase 140 quilômetros quadrados, fruto de aterros, do aparecimento de portos, através de diferentes formas de ocupação dessa baía, tudo isso fez com que seu espelho d'água se reduzisse de cerca de 468 quilômetros quadrados para 328 quilômetros quadrados.

Essa mesma área da baía, somente nas últimas décadas teve diminuição da sua área pesqueira em mais de 67%. Atualmente, em menos de 12% da área da Baía de Guanabara é permitido o desenvolvimento da atividade pesqueira.

Isso é muito sintomático, porque a pesca artesanal é uma daquelas interações humanas com o meio ambiente e que demonstra se esse meio ambiente está saudável porque uma relação extrativista para se configurar, o meio ambiente precisa estar saudável. E essa prática é muito pouco impactante nesse meio ambiente configurando-se como uma prática sustentável.

E hoje a pesca na Baía de Guanabara está quase inviável, porque os diferentes usos, especialmente o uso industrial na baía, a quantidade de navios que aportam na baía ligados à indústria petrolífera, ligados aos diferentes portos presentes na nossa baía, hoje somados ao grande despejo de esgoto doméstico e industrial que tomam conta de parte da baía se resume a 12% de áreas onde ainda é possível desenvolver alguma atividade pesqueira.

Então, a Baía de Guanabara, esse espaço de encontro de mais de dez milhões de habitantes, esse cartão de visita da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, esse espaço de reprodução de vida marinha, de fauna e de flora, hoje se encontra ameaçado.

E essa ameaça que vem de algumas décadas com o modelo industrial, essa ameaça que tem se renovado com a ampliação do uso industrial da baía especialmente com a presença crescente da indústria petrolífera, ela passa sim, pela falta de saneamento básico, pela falta de coleta de esgoto em diferentes municípios no entorno da Baía de Guanabara. Isso é responsabilidade de muitos municípios que não conseguem investir e garantir a coleta de esgoto.

Essa poluição da Baía de Guanabara está muito relacionada com o esgoto e os detritos industriais que deságuam nessa baía, especialmente a refinaria de Duque de Caxias, mas não apenas isso, há também a presença crescente de estaleiros e de outras atividades industriais onde pecam, muitas vezes, os órgãos ambientais de fiscalização permitindo um grande impacto ambiental, a presença cada vez maior de metais pesados nas águas dessa baía.

E conta também o crescente aterro, a crescente ocupação de diferentes áreas da baía. Podemos falar da expansão dos portos, podemos falar de algumas décadas atrás, dos grandes aterros que tomaram conta das margens da baía, que hoje cobram um preço na eliminação das diferentes formas de vida marinha.

Mas a Baía de Guanabara ainda é um espaço muito importante para a nossa população; ainda é o espaço onde surgem, se multiplicam, diferentes formas de vida marinha, de fauna e de flora. A Baía de Guanabara ainda é o espaço onde diferentes gerações desenvolvem práticas esportivas. Algumas delas levam o Brasil a ter o maior número de medalhas olímpicas da sua história. A Baía de Guanabara ainda é o espaço de lazer de centenas de milhares, de milhões de pessoas que frequentam as suas praias.

E a Baía de Guanabara poderia ser muito mais se os sucessivos governos, pelo menos das últimas duas décadas não tivessem se omitido tanto na tarefa de investir na sua despoluição.

Eu ousaria dizer que tão criminosas quanto as ações que destruíram a Baía nas últimas décadas foram também as ações de omissão, que se comprometeram com a despoluição e não fizeram nada de efetivo. Foram bilhões gastos em investimentos na despoluição da Baía de Guanabara e, infelizmente, muito pouco de efetivo se fez porque a lógica da ocupação continuou sendo a mesma.

O grau de poluição da Baía de Guanabara é de alguma forma também o grau da falta de qualidade de vida de boa parte dos moradores do seu entorno que convivem com poluição industrial descontrolada, que convivem com falta de esgoto e tratamento.

Esta Casa, há algumas semanas, aprovou uma Comissão Especial, por iniciativa minha, para fazer um mapeamento, uma cartografia, social, ambiental, da situação atual da Baía de Guanabara, das limitações e das possibilidades das políticas públicas, hoje em desenvolvimento na Baía, para que possamos contribuir com o processo onde, de fato, a Baía de Guanabara possa voltar a viver, possa voltar a reverter os seus processos de poluição e contaminação e ser um espaço de ocupação saudável. Especialmente às vésperas de uma olimpíada onde está previsto que boa parte dos jogos que irão acontecer no Estado do Rio de Janeiro ocorrerão na Baía de Guanabara.

A ocorrência de Jogos Olímpicos na Baía de Guanabara não justifica a sua despoluição. Simplesmente jogam luz para um problema grave que hoje é do nosso Estado e que com a ocorrência dos Jogos Olímpicos se transformarão numa vergonha internacional. Se saberá que metais pesados podem estar ali contaminando atletas, como podem no seu dia a dia estar contaminando

esportistas, usuários e pescadores. Se saberá que nós, população do Estado do Rio de Janeiro, temos que dividir a Baía de Guanabara com lixo, com esgoto humano, com esgoto industrial.

Encaminhamos e as lideranças partidárias encaminharam os nomes e estamos encaminhando à Presidência da Casa o pedido para que, ainda antes do recesso, possamos instalar a Comissão da Baía de Guanabara na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Para que possamos aproveitar esse período de suspensão das sessões plenárias para trabalhar, visitando os diferentes pontos, reunindo os diferentes especialistas e garantindo que, de fato, até o término do prazo de funcionamento da Comissão Especial da Baía de Guanabara possamos acumular para que esta Casa Legislativa faça uma contribuição para que esse movimento que hoje mobiliza a sociedade de novo ao redor de uma Baía viva, ao redor da luta para que a Baía de Guanabara volte a viver, para que esta Casa Legislativa possa dar uma contribuição, articulando políticas públicas, articulando atores do poder público e da sociedade civil para que iniciemos, o mais rápido possível, um processo de reversão desse quadro. Que se na Olimpíada não seremos provavelmente capazes de ter uma Baía limpa como desejamos, possamos pelo menos mostrar que os mais de dez milhões de habitantes que vivem ao redor da Baía de Guanabara contam com o planejamento, na melhoria da sua qualidade de vida, que passa com centralidade pela recuperação dessa baía tão fundamental para a vida no nosso Estado do Rio de Janeiro.

Obrigado.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/70bbd24c828a174283257e6e007b2909?OpenDocument&Highlight=0,pesca>